

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Ensino Aprendizagem e Metodologias

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
ENSINO APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: ensino aprendizagem e metodologias / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  
354 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 11)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-85-1  
DOI 10.22533/at.ed.851182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

### CAPÍTULO I

O ENSINO DE BIOLOGIA NO PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO: IMPLEMENTANDO MODALIDADES DIDÁTICAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

*José Jailson Lima Bezerra e Joseclécio Dutra Dantas..... 7*

### CAPÍTULO II

O USO DE JOGOS DIDÁTICOS E O ENSINO DE BIOLOGIA: APRENDENDO BOTÂNICA

*Layane Pereira de Brito, Rafael Marinho Sousa, Kildery Muniz de Sousa, Antonio Edinardo Araújo Lima e Lucilene Silva Pereira Soares ..... 17*

### CAPÍTULO III

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE METODOLOGIAS INOVADORAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA-PI

*Evandro Bacelar Costa, Raymara Sabrina Soares dos Santos, Alberto Alexandre de Sousa Borges, Adna Dallyla Torres Lopes e Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda..... 26*

### CAPÍTULO IV

A BOTÂNICA NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA ENSINÁ-LA

*Andreia Quinto dos Santos, Guadalupe Edilma Licona de Macedo e Ricardo Jucá Chagas.....35*

### CAPÍTULO V

A CONSTRUÇÃO DO MÉTODO ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga e Gerson Tavares do Carmo ..... 43*

### CAPÍTULO VI

ATIVIDADES LABORATORIAIS: A IMPORTÂNCIA DAS MACROMOLÉCULAS NO NOSSO ORGANISMO

*Hudson Guilherme Silva da Costa, Ranyelly Gomes Alves e Thiago Emmanuel Araújo Severo ..... 56*

### CAPÍTULO VII

AVALIAÇÃO EM AULAS DE BIOLOGIA: OLHARES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Carlos Bruno Cabral de Oliveira, Mariana Guelero do Valle e Brenna Yonarah Santiago Avelar ..... 63*

### CAPÍTULO VIII

CONHECIMENTOS PRÉVIOS DE ESTUDANTES DO FUNDAMENTAL II SOBRE PLANTAS

*Anna Clara Targino Moreira Spinelli, Adrielly Ferreira Silva, Pietra Rolim Alencar Marques Costa e Rivete Silva Lima ..... 76*

## CAPÍTULO IX

### INSERÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DO ESTÁGIO DOCENTE- RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Rosália Rodrigues da Costa Silva, Rayane Santana da Silva, Rose Kelly dos Santos Sousa e Emanuel Souto da Mota Silveira..... 86*

## CAPÍTULO X

### O EFEITO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

*Nilson Soares de Vasconcelos Júnior, Maríllia Danielli Rodrigues Pontes e Lígia Gabriela da Cruz dos Santos..... 94*

## CAPÍTULO XI

### O TEATRO CIENTÍFICO EXPERIMENTAL: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE POPULARIZAÇÃO DA ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

*Énery Gislayne de Sousa Melo e Antônio Carlos da Silva Miranda ..... 101*

## CAPÍTULO XII

### O USO DE MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO PARA ALUNOS CEGOS: EXPLORANDO O PERCEPTUAL TÁTIL ACERCA DAS CAMADAS DA TERRA

*Ester Silva Chaves, Josiel de Oliveira Batista, Lucas Gomes de Sousa e Luciane Ferreira Mocrosky ..... 115*

## CAPÍTULO XIII

### PROPOSTAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS POR INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE OBSERVAÇÕES EM UM LICEU FRANCÊS

*Helaine Haddad Simões Machado, René Lozi e Nicole Biagioli ..... 132*

## CAPÍTULO XIV

### USO DA DINÂMICA “VOCÊ NA TEIA ALIMENTAR DO MANGUEZAL” PARA O ESTUDO DAS TEIAS ALIMENTARES

*Nathalya Marillya de Andrade Silva, Márcia Adelino da Silva Dias, Josley Maycon de Sousa Nóbrega, Viviane Sousa Rocha, Cristiana Marinho da Costa e Silvana Formiga Sarmiento ..... 149*

## CAPÍTULO XV

### A RÍTMICA DE DALCROZE E O ORFF-SCHULWERK DE CARL ORFF PERSPECTIVAS BASEADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Tássia Luiz da Costa Porto e José Tarcísio Grunennvaldt ..... 158*

## CAPÍTULO XVI

### PRINCÍPIOS HISTÓRICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: BASES EPISTEMOLÓGICAS PARA O ENSINO E PESQUISA

*Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho ..... 166*

## CAPÍTULO XVII

### A GEOGRAFIA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA E O ENSINO NA SALA DE AULA

*Sílvia César Lopes da Silva, Maria do Socorro Guedes, Islany Caetano de Souza, Chistiane Jéssika Vidal Santos e Naéda Maria Assis Lucena de Moraes ..... 178*

## CAPÍTULO XVIII

### O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IFPE SOB UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

*Wagner Salgado da Silva e Ana Paula Torres de Queiroz ..... 187*

## CAPÍTULO XIX

### O USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA REPRESENTAÇÃO FITOBOTÂNICA DAS PALMEIRAS EM MT – UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

*Zuleika Alves de Arruda, Barbara Albués Campos, Valeria Rodrigues Marques Rosa e Ythallo Henrique Sebastião Gomes Costa ..... 197*

## CAPÍTULO XX

### O USO DE SIMULADOR COMO RECURSO DIDÁTICO-METODOLÓGICO EM AULA DE GEOGRAFIA

*Thayana Brunna Queiroz Lima Sena, Deyse Mara Romualdo Soares, Gabriela Teles, Luciana de Lima e Robson Carlos Loureiro ..... 209*

## CAPÍTULO XXI

### EXPLORANDO A HISTÓRIA E A CULTURA NA LINGUAGEM DE CINEMA DE ANIMAÇÃO COM O SOFTWARE PIVOT

*Giselle Maria Carvalho da Silva Lima ..... 222*

## CAPÍTULO XXII

### A ELABORAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS COMO RECURSO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

*Larisse Carvalho de Oliveira, Tiago Alves Nunes e Jorge Luis Queiroz Carvalho ..... 230*

## CAPÍTULO XXIII

### OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM CONVITE A REFLEXÃO E AÇÃO

*Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti e Marcelo Silva de Souza Ribeiro ..... 241*

## CAPÍTULO XXIV

### A INFLUÊNCIA DO PERFIL ESTUDANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO PEDAGÓGICO: UM TRABALHO REALIZADO NO ÂMBITO DO ESTÁGIO III DO IFBA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

*Amanda Moreira de Oliveira Melo e Wdson Costa Santos ..... 254*

## CAPÍTULO XXV

### A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA DINAMIZAR O ENSINO DE

## QUÍMICA

*Weslei Oliveira de Jesus e Grazielle Alves dos Santos..... 261*

### CAPÍTULO XXVI

CONSUMO SUSTENTÁVEL DE MATERIAIS: CONHECIMENTOS DE QUÍMICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE COM CIDADANIA.

*Joaldo Bezerra de Melo ..... 270*

### CAPÍTULO XXVII

ENSINO DA QUÍMICA: DESIDRATAÇÃO OSMÓTICA DE UM PONTO DE VISTA CONTEXTUALIZADO, INVESTIGATIVO E PROBLEMATIZADOR, COM DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

*Aline Maria Herminio da Mata, Francivaldo de Sousa, Anely Maciel de Melo, Bruno Rodrigues Dantas, Valéria Marinho Leite Falcão e Max Rocha Quirino ..... 280*

### CAPÍTULO XXVIII

ENSINO DE QUÍMICA: DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTO DIDÁTICO DE GALVANOPLASTIA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO

*Antonio Zilverlan Germano Matos, Marco Aurélio da Silva Coutinho, Eziel Cardoso da Silva, Abraão Leal Alves, Francisco Dhiêgo Silveira Figueiredo e Dihêgo Henrique Lima Damacena..... 290*

### CAPÍTULO XXIX

EXTRAÇÃO DE CAFEÍNA: COMO TEMA CONTEXTUALIZADO GERADOR DO CONHECIMENTO, ATRAVÉS DA TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA

*Francivaldo de Sousa, Aline Maria Hermínio da Mata, Bruno Rodrigues Dantas, Anely Maciel de Melo, Valéria Marinho Leite Falcão e Max Rocha Quirino..... 306*

### CAPÍTULO XXX

PRÁTICA PROFISSIONAL II: UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA E APLICAÇÃO DE MATERIAIS LTERNATIVOS NO ENSINO DA QUÍMICA

*Alisson de Lima Xavier, Maria das Graças Negreiros de Medeiros e Rafael Batista Reinaldo ..... 316*

### CAPÍTULO XXXI

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE QUÍMICA: O PAPEL DA EXPERIMENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO NÍVEL MÉDIO

*Adriana Lucena de Sales, Emmanuele Maria Barbosa Andrade, Iessa da Silva Dias, Érica Araújo de Almeida e Alberlane da Silva Alves ..... 325*

Sobre os autores.....336

## **CAPÍTULO XV**

### **A RÍTMICA DE DALCROZE E O ORFF-SCHULWERK DE CARL ORFF PERSPECTIVAS BASEADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**Tássia Luiz da Costa Porto  
José Tarcísio Grunennvaldt**

## A RÍTMICA DE DALCROZE E O *ORFF-SCHULWERK* DE CARL ORFF PERSPECTIVAS BASEADAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Tássia Luiz da Costa Porto**

Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Culturas Escolares e Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso/MT

**José Tarcísio Grunennvaldt**

Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Culturas Escolares e Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso/MT

**RESUMO:** Émile Jaques – Dalcroze (1865 – 1950) e Carl Orff (1895 – 1982), foram pioneiros em conceber o corpo, bem como atividades que envolvam a expressão, o movimento e o ritmo como essenciais na construção de suas propostas metodológicas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), destacam as atividades rítmicas e expressivas como conteúdo importante para a formação integral do indivíduo. Ao compreender que a aula de Educação Física pode proporcionar experiências corporais que envolvam o educando para além da dimensão técnico-científica (BETTI e BETTI; 1996), apresenta-se neste artigo reflexões sobre possíveis desdobramentos do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas na aula de Educação Física por meio da Rítmica de Émile Jaques-Dalcroze e o “*Orff-Schulwerk*” de Carl Orff, tendo em vista a importância deste conteúdo para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. A prática pedagógica do professor de Educação Física tem sido amplamente discutida no contexto de ressignificar sua ação no âmbito escolar para além do conteúdo de esportes (BETTI e BETTI, 1996); (KUNZ 2010); (GRUNENVALDT, ALVES, FÁVERO, 2016). As atividades rítmicas e expressivas aparecem como um caminho possível para acrescentar na aula de Educação Física um repertório de atividades motoras, cognitivas e afetivas que apresentem ao educando novos caminhos de aprendizado, tão importante quanto o esporte (BRASIL, 1997). Para isto, as metodologias em educação musical de Émile Jaques – Dalcroze e Carl Orff mostram-se um viés de possibilidade eficaz para aplicação de atividades pedagógicas que envolvem música e movimento (MADUREIRA, 2008).

**PALAVRAS-CHAVE:** atividades rítmicas e expressivas; Émile Jaques-Dalcroze; Carl Orff; educação física escolar, educação musical.

### INTRODUÇÃO

A Educação Física com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ganha lugar de obrigatoriedade para toda Educação Básica, e assim, se torna uma das áreas do conhecimento pertencente à grade curricular na escola. Concomitantemente, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) com o objetivo de auxiliar o professorado em sua prática docente em relação à disciplina a qual está licenciado, sendo a Educação Física contemplada com literatura específica.

Atividades rítmicas e expressivas aparecem como um dos blocos de conteúdos propostos para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica na

Educação Física, contemplando a dança, as cantigas de rodas, as atividades que unem música e movimento, dentre outros. Sendo assim, entendemos que atividades rítmicas e expressivas em suas mais diferentes formas é um conteúdo apontado para ser contemplado na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Contudo, Tibeau (2006) expõe que este conteúdo é valorizado na teoria, porém não é hábito utilizá-lo na prática, completa que talvez exista uma desvalorização destes conteúdos pelos professores de Educação Física, um dos fatores limitantes seria a falta de aprofundamento teórico para analisar os benefícios educacionais das atividades que envolvem música e movimento rítmico e expressivo.

Pode-se também refletir, que a prática pedagógica do professor de Educação Física caminha preferencialmente por uma ação técnica-científica, deixando de ressoar um professor que reflete sua ação pedagógica em consonância com o educando (BETTI e BETTI, 1996). Kunz (2005) compreende que a atuação do professor de Educação Física pauta-se em entender o papel social dos conteúdos da Educação Física escolar, e assim, possibilitar atividades pedagógicas que conduzem para uma prática educativa de experiência de leitura, interpretação e criticidade ao fenômeno sociocultural da cultura do corpo.

Os primeiros movimentos configuradores de uma Educação Física escolar com objetivos sintonizados para a escola e, preocupados com as questões didático-pedagógicas no sentido de desenvolver sujeitos críticos e capazes de aprimorar seus conhecimentos, partem de críticas ao tecnicismo praticado através das tendências higienistas e militaristas, cuja prática desenvolvida através da Educação Física na escola era condicionada a trabalhos rígidos de movimentos pré-definidos de cunho tecnicista. (GRUNNENVALDT; ALVES; FÁVERO; 2016).

O modo de atuação do professor e o fazer de sua prática pedagógica, bem como o exercício continuado da docência é considerado um importante objeto a ser discutido, pois implica em pensarmos esta relação intrínseca entre trajetória pessoal e profissional (VERDUM, 2013).

Franco (2016) esclarece que habitualmente os professores consideram pedagógico o roteiro didático utilizado durante a aula. Contudo a autora apresenta concepções diferenciadas sobre prática educativa e prática pedagógica.

No entanto, quando se fala de práticas educativas, faz-se referência a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais, ao passo que as práticas pedagógicas se referem a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos (FRANCO, p. 536, 2016).

A prática pedagógica analisada a partir de Franco (2016) pode ser compreendida como uma prática social que procura organizar, compreender, transformar as práticas sociais educativas que dão sentido e direção às práticas educacionais. Desta maneira, as tarefas meramente instrucionais voltadas à transmissão de conteúdos não se formaliza como prática pedagógica.

Ao compreender a prática pedagógica como um processo que abrange organizar, potencializar e interpretar a instrumentação da prática educativa alinhamos com a epistemologia da pedagogia crítico-emancipatória. Kunz (2010) propõe ao professor de Educação Física uma prática pedagógica baseada na episteme crítico-emancipatória.

Verdum (2013) nos leva a refletir que a mudança de paradigma que observa o professor como detentor de todo conhecimento sem considerar os saberes do educando no processo de ensino e aprendizagem, trouxe uma superação da visão fragmentada do sujeito na escola e passa a compreender a criança em toda sua inteireza. Ao considerar a criança como parte fundamental do ensino, percebemos uma abrangência de possibilidades para a ação pedagógica do professor.

Percebe-se que a prática pedagógica pode caminhar para uma relação menos técnica-científica e iniciar uma busca de um professor que reflete seu fazer pedagógico em consonância com o educando (BETTI e BETTI, 1996).

## ENTRE LINGUAGENS

Todo artista procura a verdade.  
Se ele a encontra é uma prova de sua existência,  
se ele não a encontra, não significa que ela não exista  
Émile Jaques-Dalcroze  
(La musique et nous [1945], p. 260).

Há tempos que compreendemos na Educação a área de Linguagens como aquela que compõe as disciplinas de Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna e Língua Portuguesa. Entende-se que entre suas características comuns a capacidade de fornecer ferramentas aos estudantes para ampliar seu reconhecimento do outro e de si mesmo constroem a base da área. Reconhecer a Arte e suas diferentes formas de expressão – Música, Dança, Teatro e Artes Visuais como Linguagem é reconhecer que a Arte também tem seu código, texto e leitura (SEDUC, 2010).

Ser capaz de romper percepções objetivas e produzir sensibilidade em diferentes formas, cores, sons, texturas, palavras, fazem parte da capacidade imaginativa do ser humano (SOARES e MADUREIRA, 2005). Uma comunicação com ponto de partida e ponto de chegada que desliza em códigos linguísticos nem sempre verbais ou escritos.

Desde os primórdios gesto, som, cena, cores fazem parte do cotidiano da humanidade, mesmo com a evolução da fala e da escrita a Arte em suas diferentes expressões modificou-se e permaneceu na vida e na história do ser humano (DORFLES, 1992). Deste modo, a Arte se integra às disciplinas que compõem a área de Linguagens construindo processos de fruição, apreciação, decodificação e ressignificação do texto poético.

Pensemos um pouco sobre a linguagem. A linguagem compõe vastos territórios que seguem inexplorados. É absolutamente infrutífero percorrer as infinitas paisagens de uma língua por estradas seguras. Mais vantajoso – e igualmente mais arriscado – é deixar-se perder. Para se conhecer os contornos de uma língua não basta memorizar estruturas gramaticais e combiná-las como num jogo infantil. É preciso encarnar seus mitos, decifrar seus enigmas e entoar suas dissonâncias. As línguas, encerradas numa natureza ambígua e contraditória, raramente combinam sentidos inequívocos (SOARES e MADUREIRA, 2005, p.81).

A Linguagem emerge nas mais variadas possibilidades de traduzir o pensamento, desde a breve movimentação gestual até nos territórios mais distantes de outras línguas. Sendo assim, a experiência se dá na beleza de enxergar e decifrar o mundo em diferentes linguagens abrindo possibilidades na escola com ações integradoras. A *Rítmica de Émile Jaques-Dalcroze* e o *Orff-Schulwerk* se torna uma apresentação de possibilidade de interseções entre linguagens, com linguagens em busca de fortalecer a linguagem.

### ÉMILE JAQUES DALCROZE E CARL ORFF: CORPO QUE SOA

Émile Jaques-Dalcroze (1879 - 1950) e Carl Orff (1895 - 1982) contribuíram para alicerçar as bases da Educação Musical inaugurando a concepção de uma aprendizagem mediante a participação corporal do sujeito no conhecimento dos aspectos teóricos musicais. Não existem alunos ouvintes em classes da pedagogia em Educação Musical de Dalcroze e Orff, pois é preciso sentir, expressar-se, mover-se e só assim alcançar o objetivo proposto, por meio de uma vivência fluída do corpo com a música.

A *Rítmica de Dalcroze* e o *Orff-Schulwerk* de Carl Orff, reconhecem o corpo como o primeiro e o mais importante instrumento musical, é por ele e por meio dele que se desenvolverá a compreensão de elementos específicos da música, e ainda, exaltam a relevância das relações afetivas no processo de ensino e aprendizado.

Tais pedagogos da educação musical compreenderam a integração das artes para uma experiência além da musical, refletindo diretamente na Dança, Teatro e Educação Física (MADUREIRA, 2008). Sendo assim, a Educação Musical aponta possibilidades de integração com outras áreas do conhecimento.

Autores como Camargo (1999), Tibeau (2006) e, Artaxo e Monteiro (2008) apresentam os fundamentos pedagógicos de Carl Orff e Émile Jacques-Dalcroze como possibilidades de enriquecimento do acervo teórico-prático dos professores de Educação Física. Deste modo, compreende-se que o conhecimento de estudiosos do corpo que não são da Educação Física, mas relacionam a música e o movimento, podem contribuir para o desenvolvimento do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas.

Ao reconhecer a integração da música e do movimento como relevantes durante a aula de Educação Física, torna-se viável buscar compreender se metodologias que proporcionam vivências integradas entre música e movimento rítmico podem refletir na prática pedagógica do professor de Educação Física

qualificando as possibilidades de inclusão deste conteúdo em suas aulas.

## CONSIDERAÇÕES

Facilmente encontramos a música e o movimento se relacionando intimamente no universo de brinquedos e brincadeiras da cultura infantil. Presencia-se o ritmo desde a fala ao corpo todo, são trava-línguas, parlendas, cirandas, pegadores, corda, elástico, entre tantas outras brincadeiras em que o corpo e a música podem ser vistos e ouvidos juntos, em uma unicidade. Silva (2012) em sua pesquisa sobre Cultura Tradicional da Infância fala sobre as brincadeiras de roda, que estão relacionadas a cantigas presentes no repertório da infância. Trata-se de brincadeiras cantadas que agregam uma diversidade de disposições no espaço, coreografias, andamentos e formas de brincar.

Ao compreender o espaço escolar como um ambiente de múltiplas expressões corporais, e ainda, a aula de Educação Física como um cenário possível para a atuação do professor com as atividades rítmicas e expressivas, torna-se pertinente refletir metodologias que percebam o corpo como integrante desta relação entre música e movimento.

Émile Jacques-Dalcroze e Carl Orff foram pioneiros em traçar relações entre música e movimento alçando benefícios na educação integral do indivíduo. Estes pesquisadores da música e do movimento rítmico se destacam, tendo em vista a inovação de seus conceitos para o processo de ensino e aprendizagem dentro da música e da educação corporal. Estas novas relações entre música-corpo-movimento instigaram outras áreas do conhecimento a criarem suas próprias relações.

Compreende-se que a música e o movimento são aspectos que se completam; e suas relações podem ser percebidas em manifestações da cultura tradicional, bem como, nas manifestações artísticas de um povo; e que as atividades rítmicas e expressivas devem ser contempladas nas aulas de Educação Física escolar como elementos imprescindíveis para o desenvolvimento integral do ser humano,

Com presteza percebemos nuances de Dalcroze e Orff na aula de Educação Física, isto nos permite refletir sobre os vários contextos que se pode abranger por meio destas pedagogias oriundas da educação musical. Nota-se que para o docente de Educação Física é de grande importância compreender a importância do desenvolvimento do sentido rítmico desde a infância, quando as crianças são essencialmente curiosas, ampliando a disposição para o aprendizado e a interação com as atividades de caráter expressivo, rítmico e corporal.

Em praticamente todas as atividades corporais, visualiza-se um trabalho rítmico, não podendo este ser dissociado de atividades motoras ou da própria vida. Assim, é esperado que as atividades rítmicas educacionais mereçam maior atenção no programa de Educação Física (ARTAXO; MONTEIRO, 2008, p. 61)

A música é uma linguagem que pertence ao cotidiano do ser humano. Somos capazes de assistir um filme duas a três vezes, de ler um livro nesta mesma quantidade, mas se tratando da música, podemos ouvir a mesma obra muito mais de três vezes e, provavelmente, em todas às vezes haverá uma reação corporal à ação de ouvir.

Sendo assim, conclui-se que é possível refletir o espaço do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas na aula de Educação Física por meio dos métodos citados.

## REFERÊNCIAS

ARTAXO, I. e MONTEIRO, G. A. **Ritmo e Movimento** – teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BETTI, I.C.R e BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz** – Volume 2, Número 1, Junho/1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: SEF/ MEC, 1997.

DORFLES, G. **O dever das artes**. Trad. Pier Luigi Cabra. São Paulo, Martins Fontes, p.177 -89, 1992.

FRANCO, Marília Amelia. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

GRUNENVALDT, J. T.; ALVES, E. S.; FÁVERO, G. A Educação física e o Ensino Médio: pela possibilidade da mediação entre o “fazer com” e o “falar de”. **Dialogia**, São Paulo, n. 24, p. 39-51, jul./dez.2016.

KUNZ, E. **Didática da educação física 2**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.  
\_\_\_\_\_. **Transformação Didático- Pedagógico do Esporte**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2010.

MADUREIRA, J. R. **Émile Jaques-Dalcroze: sobre a experiência poética da Rítmica: uma exposição em 9 quadros inacabados**. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 2008, 209p. (tese de doutorado).

MATO GROSSO. **Orientações Curriculares: área de linguagens** - Educação Básica. Cuiabá, MT: SEDUC/MT, 2010. 126p.

SILVA, L. Cultura da infância, música tradicional da infância. In: Gisele Jordão;

Renata R. Alluci, Sergio Molina, Adriana Miritello Terahata. (Org.) **A música na escola**. 1ed. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, 2012, v. 1, p. 146 – 151.

SOARES, C. L.; MADUREIRA, J. R. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.75-88, maio/agosto de 2005

TIBEAU, C. Motricidade e Música: Aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da educação física. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 2, p. 53-62, jun. 2006.

VERDUM, P. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013.

[tiagopark@gmail.com](mailto:tiagopark@gmail.com)

**Valéria Marinho Leite Falcão:** Graduanda em Licenciatura em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa – Grupo de Pesquisa em Ensino Química - GPEQ; E-mail para contato: [valeriafalcao001@gmail.com](mailto:valeriafalcao001@gmail.com)

**Valeria Rodrigues Marques Rosa:** Estudante do Ensino Médio Integrado em Agrimensura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá. E-mail: [valeriarrosa@gmail.com](mailto:valeriarrosa@gmail.com)

**Viviane Sousa Rocha:** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2016). Foi monitora dos componentes curriculares Filosofia da Educação e Pensamento Pedagógico Contemporâneo. Desenvolveu pesquisas na Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa), como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), entre os anos de 2013 à 2015. Mestranda no programa de pós graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática.

**Wagner Salgado da Silva:** Graduação em Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – *Campus Recife*; - Grupos de Pesquisa: Educação: Políticas e Práticas Pedagógicas e Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências – GEPEC; Bolsista do PIBIC financiado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – *Campus Recife*; E-mail: [wagnersalgado@hotmail.com.br](mailto:wagnersalgado@hotmail.com.br)

**Wdson Costa Santos:** Professor de Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA – *Campus de Vitória da Conquista*; Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2009); Mestrado em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2012); Grupo de pesquisa: Coordenador do subprojeto PIBID/CAPES

**Weslei Oliveira de Jesus:** Acadêmico do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Têm interesse na área de Ensino de Química.

**Ythallo Henrique Sebastião Gomes Costa:** Estudante do Ensino Médio Integrado em Agrimensura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá. E-mail: [ythallo.henrique@gmail.com](mailto:ythallo.henrique@gmail.com)

**Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti:** Professora da Universidade do Estado de Pernambuco (UPE); Graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Mestrado Profissional em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE); Grupo de pesquisa: Linguagem em Contexto Educacional/UPE; E-mail para contato: [zairacavalcanti@hotmail.com](mailto:zairacavalcanti@hotmail.com)

**Zuleika Alves de Arruda:** Professora de Geografia do Ensino Médio e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus “ Octayde Jorge da Silva” - Cuiabá. Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pós-Doutorado no Departamento de Geoinformática da Universidade Friedrich Schiller - Universitat Jena, FSU, Alemanha. E-mail: zuleika.arruda@cba.ifmt.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-85-1



9 788593 243851